



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 4, dez/85, p.1-2.

EVOLUÇÃO DA VEGETAÇÃO E AUTOECOLOGIA DE PLANTAS INDESEJÁVEIS EM ÁREA DE CAMPO NATURAL EXCLUÍDA DE PASTEJO

Ana Maria Girardi-Deiro¹

José Otávio Neto Gonçalves²

Sérgio Silveira Gonzaga³

A utilização eficiente do campo natural na região sudoeste do Rio Grande do Sul tornou-se um imperativo devido ao custo da formação e manutenção das pastagens cultivadas. Para melhorar o manejo destes campos necessitam-se de informações básicas, tais como a dinâmica da vegetação campestre e o comportamento das plantas indesejáveis, as quais, em certas situações de manejo, tendem a proliferar, reduzindo a área útil de pastejo.

São objetivos deste projeto obter informações sobre a evolução da vegetação campestre e determinar o ciclo de vida das principais plantas indesejáveis: *Eupatorium buniifolium* HOOK et ARN. (chirca), *Baccharis trimeru* (LESS.) DC. (carqueja), *Baccharis coridifolia* DC. (mio-mio), *Erianthus angustifolius* NEES (macega-estaladeira) e *Eryngium horridum* MALME (caraguatã). A evolução da vegetação é estudada em uma área de 20 x 30m, situada sobre solo Bexigoso (BRUNIZEM), excluída de pastejo e que esteve, durante cinco anos, submetida a uma baixa lotação animal (0,5UA/ha). Nesta área (exclusão) são realizados levantamentos florísticos e registradas as espécies ocorrentes, sua abundância e alterações na comunidade vegetal. As espécies indesejáveis são estudadas através de duas plantas marcadas de cada espécie, nas quais são feitos registros periódicos da altura e diâmetro das touceiras, época de floração e frutificação, e propagação vege-

¹Bióloga, M.Sc., Secretária da Agricultura – EMBRAPA/UEPAE de Bagé, RS.

²EngºAgrº, M.Sc., EMBRAPA/UEPAE de Bagé, RS. Caixa Postal, 242 - 96400- Bagé, RS

³EngºAgrº, M.Sc., Bolsista EMBRAPA/UEPAE de Bagé, RS.

PA/4, UEPAE de Bagê, dez/85, p.2

tativa.

O trabalho foi iniciado em março/84, com o fechamento da área, seguido de um levantamento florístico inicial e da marcação das espécies indesejáveis a serem estudadas. Este levantamento inicial revelou a presença de 89 espécies, distribuídas em dois estratos: o superior formado por seis espécies e o restante distribuído pelo inferior. A contagem das plantas indesejáveis mostrou o seguinte número de plantas por hectare: chirca 7.516; macega-estadeira 5.316; carqueja 13.433; caraguatã 3.783 e mio-mio 716.

Os resultados obtidos até o momento mostram que a vegetação deste tipo de campo, quando excluído do pastejo, está evoluindo para uma comunidade do tipo arbustivo - "Chircal", em cujo estágio atual, a chirca predomina fitosionalmente. O estrato inferior, formado especialmente por gramíneas, diminuiu consideravelmente com o surgimento de espécies herbáceas e arbustivas não existentes anteriormente nesta área, embora pertencentes à flora da região.